



acabei usando minha experiência teatral para contá-las. Sou um apaixonado pelo Vale do Paraíba e utilizo elementos da cultura regional - como animais da fazenda, pássaros e a nossa flora - para compor meus contos”, disse ele que usa objetos e já montou até cenário para incrementar o momento.

Freemik

O educador é responsável pelo projeto “Sonhos de Francisco”, que leva a escolas e empresas contos do Vale do Paraíba e oficinas que têm como foco ensinamentos de preservação ambiental.

“Toda criança exige que os pais lhe contem histórias. Nesses casos, eu sugiro que eles comecem por histórias que gostavam de ouvir quando crianças. Depois, pode-se passar para as tradicionais, como os contos de fadas”, ressalta o educador.

De acordo com Danielle Almeida, é importante achar aquilo que desperta a curiosidade do expectador. “Quanto mais você o conhece, melhor fica. Jovens, por exemplo, gostam de saber sobre ‘crush’ (namorados, paqueras); crianças preferem personagens, como Peppa Pig. Já para adultos, o desafio é fazer ele se desligar de quem é hoje e voltar a ser criança”, disse.

“As estratégias são inúmeras. Mas o mais importante é mergulhar e crer naquilo que se está contando. Só assim, você conseguirá pegar uma pena e falar que é um índio ou um óculos e apresentá-lo como professor e todos embarcarem nessa viagem contigo”, concluiu ela.

criatividade para realizar tal tarefa, faz com que haja participação e compreensão da criança e desse modo atuar incentivando seu imaginário”, afirma as pesquisadoras Patrícia Evellyn Costa e Janete Santa Maria Ribeiro, no artigo “A importância de contar história na educação infantil”, publicado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, publicado na Recit (Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia).

Helen lembra-se de quando, ainda criança, leu a coleção de Monteiro Lobato. “Hoje em dia, nos livros infantis, as imagens vêm prontas. Sempre gostei muito de ler. Lembro que li a coleção inteira do Monteiro Lobato quando era pequena e eu sabia exatamente como era o sítio, os personagens. E, quando estreou o ‘Sítio do Picapau Amarelo’ na televisão, eu fiquei brava. Era tudo muito diferente do que estava na minha cabeça”, riu. “A imaginação nasce disso. A criança consegue imaginar junto de ti. É um ato lúdico”.

APRENDIZAGEM.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), é por

meio do “faz de conta” que damos a oportunidade para as crianças observarem cenas do dia a dia, tomando posições, solucionando problemas, e experimentando outras formas de pensar, agir e ser.

“As histórias, quando utilizadas como estratégia no processo de ensino-aprendizagem envolvem o aluno, fazendo com que ele se sinta incluído de forma ativa nesse processo, construindo o conhecimento de forma significativa. Ao se contar uma história, narrador e ouvinte se envolvem e ocorrem nesse momento uma interação e um intercâmbio de saberes e experiências entre ambos”, afirmou Nayna da Silva Santhiago, no artigo “Contribuições da contação de história no processo de ensino aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização”, publicado em periódico da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo).

Marcelo Fernandes, educador da FCCR (Fundação Cultural Cassiano Ricardo), de São José dos Campos, gosta de histórias que tragam valores claros para as crianças.

“Eu sempre criei minhas histórias e